



**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**



**CORPUS**  
estudos socioculturais  
sobre corpo, gênero,  
reprodução e sexualidade



**nectar**  
núcleo de estudos sobre  
cultura e alimentação



**uff**  
Universidade  
Federal  
Fluminense

Participação em **Curso de extensão** organizado por **William de Goes Ribeiro (Professor/UFF)**. Modalidade remota.

Tema: Imagens na contemporaneidade

Título do projeto:

"Pedagogia das imagens: Fotografia e Cinema no século XXI".

Aula ministrada pelos pesquisadores do NECTAR/UERJ Shirley Donizete Prado e Francisco Romão em 15/12/2020

Disponível em apresentações neste site.

### **Apresentação**

Apresentação da aula ministrada pelos pesquisadores do NECTAR/UERJ Shirley Donizete Prado e Francisco Romão em 15/12/2020.

Atualizado em 30/07/2021. Por Eliane Vargas.

Boa noite. É um prazer estar hoje com vocês para refletirmos sobre um tema tão interessante como este, o estatuto e o papel das imagens na sociedade contemporânea. A reflexão por nós aqui proposta sobre as imagens, realizada a partir das produções de nossos grupos de pesquisa e que serão a seguir apresentadas por Shirley Donizete Prado e Francisco Romão, ambos professores da UERJ, relaciona-se centralmente com a questão da **subjetividade** e seus desdobramentos, em termos de abordagens e referências teóricas, e apresenta certas particularidades quando pensada em relação ao cinema. O tema é muito amplo. O cinema tem características específicas na comunicação de imagens uma vez que se faz não por meio de imagens quaisquer. Ele é marcado pela qualidade estruturante de exibir imagens em movimento, produtoras da impressão de realidade, capazes de produzir sentidos em uma audiência interessada no

entretenimento. Portanto, de que modo as imagens em geral, e o cinema aqui particularmente, tornam-se relevante e de interesse na cena acadêmica contemporânea? Seriam os filmes ‘educativos’? De que formas somos “educados” como sujeitos na contemporaneidade?

Para nós que estamos preocupados com a **formação dos sujeitos**, nos parece ser um terreno muito fértil para refletirmos como **nos tornamos o que somos e o que podemos fazer de nós mesmos** na relação consigo e com o outro.

Teríamos muitos autores para nos referenciar aqui, mas trazemos Rosa Maria Bueno Ficher (Ficher, 2018) que nos inspira ao conceber a mídia como um dispositivo pedagógico, um conceito proposto de inspiração Foucaultiana, nos levando a pensar o cinema do mesmo modo como um tipo de mídia, também como um “dispositivo pedagógico” considerando dois aspectos nesta abordagem: o **caráter formativo** do cinema e a análise das **estratégias de linguagem** que este recurso lança mão.

Com estas características a questão da subjetividade torna-se uma chave importante para pensarmos a arte do cinema e sua potência como experiência do mundo, de si e do outro. Afinal, nos formamos, para além dos muros da escola, no mundo. De uma perspectiva construtivistas, em termos indenitários somos muitos, somos plurais, ainda que demarcados por sistemas classificatórios que nos posicionam de certo modo na cena social e nos insere em certos repertórios de práticas. O tema da liberdade (se pensamos em como somos e como agimos) foi pensado por **Foucault** (2004) em termos do problema das relações entre o sujeito e os jogos de verdade examinado, seja a partir de práticas coercitivas, seja por meio de jogos teóricos e científicos. Todos estes aspectos conformadores da subjetividade são complexos e exigem um debruçar atencioso para sua melhor compreensão, o que nos coloca grandes desafios à aprendizagem, ao Ensino e à modelação norteadora da formação dos sujeitos. Quando falamos em formação, lembramos **Jean-Pierre Astolfi** (Mohr & Pires2011). O autor nos lembra que “sabor” e “saber” são a mesma palavra: do latim *sapere*. No entanto, o sabor muitas vezes desaparece quando o saber torna-se escolar (entendendo escolar aqui como os processos formais de ensino em seus diferentes níveis).

Em um mundo cada vez mais repleto de imagens percebemos que na escola ou em processos de ensino formal ou não formal, os saberes para os alunos, mas também para os professores, muitas vezes, estão longe de serem saborosos! Para o referido autor trata-se de restituir o sabor das disciplinas e seus fundamentos e não colocar flores no cemitério ou de ressuscitar os mortos! – metáfora interessante para pensarmos os recursos pedagógicos não como adereços, mas como potenciais a serem explorados na vasta gama de interesses da existência humana.

Portanto, para nós o uso do cinema na prática pedagógica pode ser mais do que uma ilustração dos conteúdos. Indo além, pensamos que explorar as imagens fílmicas como recurso pedagógico pode proporcionar várias conexões entre os conteúdos abordados,

em geral trabalhados de modo isolado visto que são assim constituídos em sua gênese. Não se trata de substituir os saberes, mas talvez articula-los a partir de uma perspectiva crítica. A interconexão entre saberes, aparentemente distantes por sua própria origem, nos parece ser um aspecto importante na construção do conhecimento que encontra no cinema um manancial de possibilidades a serem exploradas. A partir destas questões podemos fazer várias perguntas:

O que um filme de ficção pode nos dizer sobre a realidade? Como um documentário pode (in)visibilizar aspectos da realidade?

Como os filmes podem contribuir para a problematização de temas como: corpo, tempo, espaço, emoções, identidades, territórios e fronteiras, processos migratórios, narrativas midiáticas, alimentação, ciência e saúde, governabilidade, ação política, ativismo, violência, direitos sociais e humanos, reprodução biológica e social, etc....?

Como estes temas se ligam aos conteúdos formais do ensino? Como identificar tais questões nos filmes?

São inúmeros desdobramentos e ações possíveis a partir do mergulho neste universo. Como já sinalizamos, o tema é muito vasto e os temas muito abrangentes, mas nos propusemos aqui a nos deter em uma experiência em particular visando uma melhor compreensão destas ideias: a experiência do Nectar/UERJ neste campo com a Coordenação do Projeto de Pesquisa “Consumo alimentar como problema complexo: reflexões conceituais e proposição de educação alimentar e nutricional em escolas a partir do cinema”. Apoio Faperj.

## Referências

---

FISCHER, Rosa Maria Bueno. A subjetividade como resistência às formas de sujeição: o cinema na educação. **Revista Científica/FAP. Curitiba. Online**, v. 18, p. 26-42, 2018.

FOUCAULT, Michel. "A ética do cuidado de si como prática da liberdade". In: **Ditos & Escritos V - Ética, Sexualidade, Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

MOHR, Adriana; PIRES, Fernando Dias de Ávila. REENCONTRAR O SENTIDO E O SABOR DOS SABERES ESCOLARES. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 173-188, Aug. 2011.